



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LORIA, Giovanna; LIMA, Marcos Aurélio. O feminino e seus caminhos sexuais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## O FEMININO E SEUS CAMINHOS SEXUAIS

**Giovanna Loria**  
**Marcos Aurélio de Lima**

### RESUMO

As filosofias matriarcais enaltecem o poder sagrado feminino. A mulher moderna ocidental busca seu lugar na sociedade e em seus relacionamentos. Esta tarefa não é fácil, pois temos uma cultura patriarcal fortemente enraizada com uma resistência ainda tímida dos movimentos feministas. Este artigo introduz a ciência dos três caminhos sagrados, uma abordagem inédita das energias sexuais femininas – e masculinas – que traz todo o conhecimento ancestral e uma aplicação prática deles para os dias de hoje. Entenda quais são, como atuam e qual o ponto de equilíbrio de cada energia. A mulher, quando conhecedora dessas energias e comportamentos sexuais, torna-se capaz de resgatar sua ancestralidade e passa a compreender e respeitar sua própria sexualidade. Esta é a verdadeira liberdade que ela tanto almeja e merece.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Mulher. Energia. Espiritualidade. Tabus. Orgasmo.

---

O poder sexual feminino ainda é cercado de inúmeros tabus, mitos, preconceitos e, até mesmo, ódio. De uma simples frase, a mente humana é capaz de criar fantasmas e sentimentos destrutivos, repletos de julgamentos para com seus semelhantes, sejam eles amigos ou desconhecidos, se referindo à sexualidade homo afetiva ou heterossexual.

Infelizmente, ainda vivemos em um cenário onde a sociedade ainda dita as regras, e a palavra orgasmo afeta – e perturba – diversos casais, principalmente aquele em que um dos envolvidos possuiu experiências positivas em relacionamentos anteriores, e agora já não possuem mais tamanha plenitude. Essa preocupação e medo de falar sobre o assunto e buscar um tratamento para ele, falando a respeito com a naturalidade que merece, acaba gerando a troca de parceiros, que ocorre em meio a tentativas desesperadas de suprir frustrações e o vazio que homens e mulheres possuem por não conseguir satisfazer os seus parceiros.

Homens entram na adolescência e partem para a vida adulta tendo como “obrigação” serem os grandes provedores de sexo. Porém, é claro que em algum momento esse costume se tornará um fardo tão grande ao ponto de, futuramente, eles não serem capazes de dar prazer à suas companheiras – que dirá então a si próprios. Problemas como ejaculação precoce, falta de ereção, ereção persistente e, inclusive, casos de mais de um sintoma ao



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LORIA, Giovanna; LIMA, Marcos Aurélio. O feminino e seus caminhos sexuais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

mesmo tempo, revelam homens que não são felizes consigo mesmo, gerando instabilidade emocional.

E o que dizer da mulher? Logicamente que ela também está inserida nesse cenário tão dificultoso para a plenitude espiritual. A sociedade machista atual ainda insiste em tentar convencer-nos de que a mulher precisa ser o sexo frágil, um ser recatado, virgem e a espera de seu príncipe encantado. Mas isso está longe de ser a realidade e, sem saber o que fazer e como se comportar, a maioria das mulheres reprime sua sexualidade, tornando-se vítimas de problemas como falta de lubrificação, vaginismo, depressão, mau humor, irritabilidade com os próximos e falta de orgasmo – sendo que a maioria afirma já ter tido um orgasmo sem nem imaginar qual é a sensação de um.

Tantos problemas correlacionados, tão comuns no dia-a-dia de terapeutas, que decorrem de uma única questão: a falta de orgasmo. Diferente do que muitos imaginam, a plenitude não é alcançada somente com o ato sexual em si – penetração, feleção, etc –, mas sim com o êxtase resultante de um orgasmo, o qual a grande maioria dos casais desconhece.

E é neste cenário que a Terapia do Orgasmo se encaixa, ensinando homens e mulheres a perceberem sua própria energia para, enfim, conseguirem contemplar o seu parceiro de forma plena e satisfatória, não se transformando em vampiros sexuais ou acabando por se colocar em comportamentos de risco.

Inúmeros estudos revelam e alertam que a falta de prazer, conforme mencionada acima, em algum momento, torna-se excessiva e leva o corpo humano a sucumbir, transformando-se em problemas psicológicos e físicos diversos. Culturas antigas, como a Hinduísta, Africana e Taoísta, além de sociedades secretas e matriarcais que cultuavam ritos de fertilidade, já comentavam em suas escrituras e tradições orais que a sexualidade humana deveria, sim, ser tratada como algo divino, livre de pecados, pudores e tabus.

As filosofias matriarcais são, em resumo, a chave para o estudo que desenvolvemos, pois enaltecem o poder sagrado feminino. Verger, Pierre Grandeur et Décadence du Culte de Iyamì Osorongá – Ma mère la sorcière).

A mulher tem o direito de viver a plenitude orgástica e o homem tem o dever de dar esse prazer a ela. Infelizmente, hoje, a mulher moderna ocidental ainda vive em busca de seu lugar na sociedade e em seus relacionamentos. Uma tarefa nada fácil, já que temos uma cultura patriarcal profundamente enraizada e resistente aos, ainda tímidos, movimentos feministas.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LORIA, Giovanna; LIMA, Marcos Aurélio. O feminino e seus caminhos sexuais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Após anos de estudos, com esse material que nos propomos apresentar, reconhecemos que sem as mulheres não seríamos nada, pois o homem possui o sêmen, mas não o recipiente capaz de recebê-lo e desenvolver a vida: o útero. Hoje, um retrato infeliz que vemos em nossa sociedade é a sexualidade desenfreada das mulheres, seguindo para o caminho de um “feminismo machista”, traduzindo um comportamento desesperado das mulheres que, na busca por igualdade de gêneros, acabam se entregando mais facilmente. Também diz respeito à algumas vertentes que acreditam que ao anular o sexo masculino conquistam o poder e na prática não se consegue entender o equilíbrio. A mulher pode sentir que tem seu poder na presença de um companheiro e que dependendo de sua energia ela poderá desenvolver relações homossexuais, mas sempre entendendo o equilíbrio da polarização. (Sangode, Ayobunmi Rites of Passage Psychology of Female Power)

Porém, nem todas as mulheres possuem energia sexual alta, e nem todas possuem orgasmos intensos, ejaculação, ou plenitude após o sexo. Simplesmente, a grande maioria não sente nada durante um ato sexual e permanecem com um sentimento de terem sido usadas, que estão sujas e, ainda por cima arrependimento. Diante disso, só podemos concluir o óbvio: a mulher não encontrou o seu ponto de equilíbrio que nossas ancestrais possuíam. O resultado: mulheres perdidas em suas energias sexuais, cada vez mais frígidas, carentes, com angústias e vazio interior, que choram a cada novo encontro, pois apenas proporcionaram prazer a um homem em troca de poucos momentos de carinho ou de um possível futuro relacionamento.

Assim como citado da obra “O Feminino e seus caminhos sexuais”, (Lima, Marcos Aurélio Baba Alamiin, 2015) buscamos compreender tais mulheres e oferecer soluções e equilíbrio para suas vidas, através da ciência dos três caminhos – branco preto e vermelho – cada qual agrupando substâncias essenciais de cada um dos seres da natureza, animados ou não, simples ou complexos, que compõe o mundo. Tais forças, contidas numa grande variedade de elementos representativos dos reinos animal, vegetal e mineral – quer sejam da água, da terra, das florestas, dos matagais ou do espaço urbano – são transmitidas pela linhagem de sangue de nossos ancestrais, ou seja, se o indivíduo tiver uma mãe branca e um pai vermelho será conseqüentemente, branco ou vermelho.(Verger, Pierre Ewè 1995)

A força energética é o que permite a existência de todas as coisas e que nos leva a conclusão de que tudo o que existe para poder realizar-se, deve receber as três categorias – branco preto ou vermelho – que em combinações particulares, conferem significado funcional



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LORIA, Giovanna; LIMA, Marcos Aurélio. O feminino e seus caminhos sexuais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

às unidades que compõe o sistema.

Compreender também o que são cada um dos caminhos, como atuam e quais seus pontos de equilíbrio, também é essencial. E é isso que buscamos em nosso trabalho, através de uma abordagem inédita acerca das energias sexuais que nos regem e que trazem à tona todo o conhecimento ancestral sobre o assunto, em aplicações práticas para os dias de hoje, permitindo que a mulher resgate sua ancestralidade e entenda como respeitar sua própria sexualidade. Com relatos das experiências vividas pelo autor – Marcos Aurélio de Lima (Baba Alamiin) – em suas terapias, cursos e orientações, pode-se compreender a sexualidade de forma mais natural, em sua total força, definida também como Magia Sexual.

Quando se fala em magia, logo se faz associação com figuras exóticas, geralmente malvadas e tomadas por interesses malignos e desejos de provocar desgraças na vida alheia. Isso se deve ao fato de sermos colocados em contato com ensinamentos religiosos que tornaram comuns que certas práticas, antes naturais ao ser humano, se tornassem fonte de medo, causando também fobias sexuais e neuroses (Mello e Souza, Laura A feitiçaria na Europa moderna, 1987) A “castração psíquica”, que acontece principalmente através do julgamento que o ser humano tem mania de fazer em cima do que desconhece, envolve e afeta a sexualidade de modo geral, sendo o sexo o principal alvo de ataques destrutivos.

O ato sexual é, sem sombra de dúvidas, o grande responsável pela manifestação da vida, o poder criativo que tudo subjuga no Cosmo e o responsável pela criação do mesmo. O útero, por sua vez, é o local sagrado onde o milagre da criação é encenado, ou seja, o sacrifício da semente do homem é depositado no tempo sagrado feminino.

Porém, infelizmente, ainda hoje, sempre que tomamos a liberdade de falar em sexo somos recebidos com pessoas na defensiva e cercados de imensos tabus. Tudo graças à formação social brasileira, que tem base exclusivamente católica, desde a época do seu descobrimento.

Nossas leis e condutas sexuais vêm do Catecismo Romano, desde a inquisição no Brasil, que pode ser considerada uma das mais violentas da história católica. Boa parte dessa repressão deve-se à preocupação da Igreja e ao contato dos colonizadores com os nativos e africanos, que possuíam uma conduta relativa à nudez e ao sexo considerado inadmissível. (Mott, Luiz O sexo proibido: virgens, gays e escravos nas garras da Inquisição, 1989). Na contramão de moral tão rígida, as culturas sexuais dos indígenas e africanos escravizados lidavam tranquilamente com a nudez, praticavam a poligamia generalizada e os tabus



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LORIA, Giovanna; LIMA, Marcos Aurélio. O feminino e seus caminhos sexuais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

escandalosos de incesto para os cristãos. Além disso, conviviam pacificamente com praticantes do homoerotismo e do travestismo tanto masculino quanto feminino (...)"

O homem de hoje é, infelizmente, fruto do meio social em que está inserido e só pode ter as variações individuais de acordo com suas experiências. No que diz respeito ao sexo, ele pode ser condenado ou tolerado em nossa sociedade, mas jamais enaltecido como algo natural, bonito e saudável.

Para os orientais, a visão do sexo é muito mais amadurecida. Suas filosofias nos ensinam que o sexo é um presente divino que faz parte da cultura de uma sociedade. A energia sexual é a mesma da criação, ou seja, a força mais poderosa do universo. Sendo assim, torna-se necessário treinamento e dedicação para que tal energia seja utilizada da forma correta, motivo pelo qual os orientais desenvolveram – e ainda desenvolvem – técnicas que copiamos, muitas vezes sem entender seus fundamentos, como meditações, hatha yoga, vocalizações, entre outros. (Tantra o Culto da feminilidade Van Lysebeth, André 1994)

Dessa forma, encontramos uma nova identificação para a Magia: ela é a força criadora e nós, os canais dessa força. Compreendendo isso, rompemos com as amarras que nos prendem e, a partir de então, passamos a pensar apenas naquilo de divino que há em nós, florescendo pela nossa criação.

Compreender e se dispor a receber essa força significa incorporar os elementos ancestrais que representam os princípios vitais e essenciais de tudo que existe, uma particular combinação que nos individualiza e permite um determinado significado. Trata-se de incorporar tudo o que constitui a terra e o céu, o mundo e o além.

Os elementares branco, preto e vermelho constituem o elixir da alma, e temos por obrigação saber e compreender cada um deles. A partir dessa compreensão, nos tornamos capazes de perceber a possibilidade de vivermos sem crenças limitantes e julgamentos de experiências de vida viciada. Aprendemos a sentir, viver, fluir e deixar ir para a unidade, que é o Amor Divino. Quando somos capazes de honrar, confiar, comunicar, melhorar nossas habilidades como amantes e concentrar a nossa mente e corpo nas formas adequadas, todo um novo mundo de possibilidades se abre. Maior compreensão, compaixão mais profunda, o poder, a felicidade, o êxtase, as experiências mais cheias de vida e melhor saúde estão todos disponíveis.

Esta é a verdadeira liberdade que todo ser humano tanto almeja e merece. Basta que saibamos perceber a linha tênue que existe entre o culto do divino feminino e a promiscuidade,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LORIA, Giovanna; LIMA, Marcos Aurélio. O feminino e seus caminhos sexuais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

que não deve, jamais, ser incentivada, não devendo confundir-se liberdade com libertinagem – que diferente do sexo realizado de forma plena corrói e destrói o corpo e a alma.

Portanto é fundamental alertar aos interessados que o uso indevido dessa força pode resultar em catástrofes sexuais sérias, como problemas nos órgãos sexuais e incapacidade sexual. Dessa forma, para que nos tornemos capazes de obter o máximo de benefício da energia sexual, devemos estar também limpos física e espiritualmente. Isso significa manter a saúde em dia e abrir a mente para as novas possibilidades que o sexo nos traz como energia.

## REFERÊNCIAS

Digite aqui APENAS as referências que foram citadas no corpo do trabalho. Procure não usar poucos, nem muitos autores o que perde a credibilidade de seu trabalho. Sugerimos de 5 a 10 autores. Lembre-se que o negrito só vai no título do livro utilizado. **Exemplo:**

LIMA, M. A. **O Feminino e seus caminhos sexuais**. Curitiba: Clube do Autor, 2015.

SANGODE, A. **Rites of Passage Psychology of Female Power**. Brooklin NY: Athelia H Press, 1999

SOUZA, L. M. **A Feitiçaria na Europa Moderna**. São Paulo, Editora Ática, 1987 VAN. A. L. **Tantra o Culto da feminilidade** Summus, 1994

VERGER, P. **Ewé O uso das Plantas na Sociedade Iorubá**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

VERGER, P. **Grandeur et Décadence du Culte de Iyami Osorongá – Ma mère la sorcière chez Iês Yorouba**. Paris: Journal des Africanistes, 1965

## AUTORA e APRESENTADORA



### Giovanna Loria / Curitiba / PR / Brasil

Terapeuta Corporal facilitadora de Grupos Femininos para descoberta e desenvolvimento da energia sexual baseada na ciência dos três caminhos, estudiosa de culturas matriarcais com ênfase da Ioruba, MBA em Gestão de Negócios. Co-fundadora do Temilade Terapias – Curitiba/PR

E-mail: [giovanna@temilade.com.br](mailto:giovanna@temilade.com.br)

## CO-AUTOR

### Marcos Aurélio de Lima / Curitiba /PR / Brasil

Parapsicólogo, religioso e conhecedor da cultura Ioruba, especialmente da linha de Ifá, escritor do livro O Feminino e seus caminhos sexuais, pesquisador, terapeuta corporal, fundador do Temilade Terapias – Curitiba/PR

E-mail: [babaalamiin@temilade.com.br](mailto:babaalamiin@temilade.com.br)